

JOSÉ GERALDO DEPÕE HOJE

Ampliação dos bens do deputado surpreende a CPI

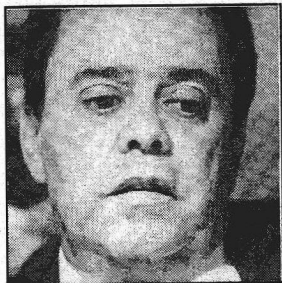
A CPI do Orçamento ouve hoje, às 9h30, o deputado José Geraldo Ribeiro (PMDB-MG), um dos chamados "sete anões" do Orçamento, envolvido no esquema de manipulação de verbas públicas. José Geraldo é tido como um dos parlamentares mais ricos de todos os que foram denunciados pelo economista José Carlos Alves dos Santos. Seu patrimônio deixou surpresas até os integrantes da CPI que participaram da investigação do crescimento de seus bens de 1989 até agora.

"Trata-se de um grande tubarão branco", definiu o senador Ney Maranhão (PRN-PE), após verificar as informações bancárias e patrimoniais de José Geraldo. Ao contrário do que seria esperado, as evidências envolvendo José Geraldo com a máfia do Orçamento foram encontradas nas subcomissões de subvenções sociais e de patrimônio e não na subcomissão de bancos. Ainda assim, e apesar de ser mais discreto nas cifras bancárias se comparado ao deputado João Alves (PPR-BA), a subcomissão de bancos também descobriu muitos dados suspeitos nas contas do deputado mineiro.

José Geraldo, ao longo destes anos, apresenta frequentes depósitos de valores até US\$ 600 mil no

Banco Rural, onde quase todos os envolvidos nas irregularidades têm contas. Estas seriam alimentadas por João Alves e, em seguida, os valores seriam transferidos para a empresa KLMG, a holding do grupo empresarial do deputado.

Estas transferências levaram a CPI a suspeitar que o dinheiro recebido do esquema do Orçamento iria para a KLMG e, só depois, para as outras empresas do deputado, entre elas a Engesolo, que opera em Brasília e que também servia de sede para "entidades filantrópicas" controladas pelo deputado. Esta empresa foi investigada pelo Tribunal de



José Geraldo

Arquivo/AE

Contas do Distrito Federal, na época do governo de José Aparecido, entre 1985 e 1988.

Na próxima semana depõem mais quatro parlamentares. Na terça-feira, será ouvido o suplente de deputado Feres Nader (PTB-RJ), na quarta, Fábio Raunheitti (PTB-RJ), na quinta, Sérgio Guerra (PSB-PE) e, na sexta, José Carlos Vasconcelos (PRN-PE). Nader e Raunheitti utilizavam verbas de subvenções em proveito próprio, enquanto Sérgio Guerra e José Carlos Vasconcelos são os campeões de emendas suspeitas para o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER).